

Rememorando o extraordinario certame da «Princesa d'Oeste» de 1885

REMEMORANDO o extraordinário certame da "Princesa d'Oeste" de 1885. Correio Popular, Campinas, 17 dez., 1939.

(Continuação da 9.ª pag.)

Aguardando melhores tempos, vai o sr. dr. Octavio Pacheco fazendo a propaganda daquellas pequenas culturas, a cujos productos a sua Fabrica Industrial dá prompto consumo.

O recebimento actual de marmena e amendoim provindo do municipio já proporciona á Fabrica Industrial o fornecimento de oleos a varias estradas de ferro, fazendeiros e industriaes.

Esse estabelecimento produz mensalmente 10.000 litros de oleo. A producção do sabão, fabricado de materia animal e vegetal, monta a 8.000 kilos, no mesmo espaço de tempo.

Não valem como productos industriaes as velas de cebo, diversamente coloridas, expostas conjunctamente com os oleos vegetaes da Fabrica Industrial Campineira. São o resultado de um méro ensaio. Sabemos, porém, que já estão encomendados para esse estabelecimento os aparelhos necessários áquella fabricação em desenvolvido grão.

Ainda no pavimento terreo estão expostos os productos da manufactura — Viuva Faber & Filhos.

Ocupam uma grande sala e constam de grande série de objectos de ferro fundido, entre os quaes alguns, como varias peças de mobilia de jardim e outras de ornato, attestam o desenvolvimento deste estabelecimento.

Das officinas Faber sahiu a corda de ferro, primorosamente fundida, mandada fazer para o tumulo de Garibaldi pela colonia italiana de Campinas.

Essa peça figurou com grandes applausos na ultima Exposição Provincial.

Nesta secção notamos ainda grandes peças fundidas, como uma moenda de canna pesando 17.844 libras. Esteve tambem exposta uma pequena engenhoca para ser movida a mão, a qual funcionou no dia da inauguração, fornecendo centenaes de copos de garapa aos sequiosos visitantes.

O estabelecimento Faber expõe ainda, no Largo do Rosario, dois moinhos de vento, muito simples e elegantes, que funcionaram perfeitamente, movendo bombas hydraulicas.

A Fundição Brasileira, tal é o nome desta fabrica, existe em Campinas desde 1858. Manufatura annualmente 250 toneladas de ferro, que importa do estrangeiro.

Nenhuma fabrica das que concorreram á Exposição Regional consome ferro do Ipanema, pela razão de custar a tonelada deste ferro, posto em Campinas 100\$, custando apenas 62\$000 o mesmo peso de ferro estrangeiro!!!

— A exposição de animais esteve modestissima digamos — mesquinha.

Concorreram apenas cinco productos da coudearia do sr. Elysario Ferreira. Entretanto, esta devia ser uma das secções mais completas da Exposição, pois Campinas deve ter muito que mostrar em gado de toda a sorte.

Passando ao pavimento superior ahi vimos, além da exposição de cafés a que já nos referimos, toda a sorte de productos de industria fabril, que documentam o progresso das artes e officios em Campinas.

— Photographias; calçados; roupas, chapéos; tecidos; productos da vinicultura e da cervejaria; trabalhos de agulha e outros de ornamentação interior domestica; artigos de pharmacia; de joalheria; moveis de luxo; trabalhos de marchetaria; a collecção de productos sericolas exposta pelo commendador Geraldo de Rezende, etc. etc.; tudo isso profusamente accumulado no Palacio da Exposição Regional, serve para attestar o progresso das artes e manufacturas em Campinas.

Seria fastidioso referir a um por um todos os objectos que merecem menção. Campinas está á distancia de 12\$000 (Ida e volta) da capital, e ao leitor curioso pouco custa ir verificar "de visu" as minhas ligeiras informações.

Quero entretanto, mencionar a secção da Sociedade Artistica Beneficente, installada em um apartamento do pavimento superior.

Não é porque os objectos expostos (e os ha, entretanto, variadissimos e primorosos) sejam excepcionalmente notaveis em confronto com o resto da Exposição. E' apenas pela singularidade de serem aquelles objectos — moveis, quadros, artefactos de toda a sorte, — fabricados por socios da Artistica Beneficente.

Esta associação constitue uma magonaria merecedora de todos os applausos.

Fundada em 1863, foi seu iniciador o artista pintor Francisco de Paula Marques, hoje residente nesta Capital.

A Artistica Beneficente realiza perfeitamente o seu titulo, exercendo sem apparato e sem dispendios superfluos, e mais eficazmente possivel, a beneficencia entre os seus socios necessitados.

O artigo 3.º dos seus estatutos deveria ser aqui integralmente transcripto, para servir de exemplo a todos os agrupamentos que se destinam ao exercicio reciproco da beneficencia.

Basta dizer que a Artistica Beneficente não tem edificio em que funcione; que realiza suas sessões em casa dos directores, que presta os socorros (constantes de medico, botica, serviço de advogado quando o socio estiver sob a acção da justiça, e de uma diaria em dinheiro) no proprio domicilio do socio.

A protecção da sociedade se estende até aos filhos e viuas dos associados.

O numero destes é actualmente de 800, e o patrimonio social de cerca de 30:000\$000.

No proximo artigo me occuparei da secção das machinas.

E. FREIRE

EXPOSIÇÃO REGIONAL DE CAMPINAS

— IV —

As machinas

No largo do Rosario estão cinco pavilhões, sendo tres delles dos grandes manufactores de machinas — Lidgerwood, Arens Irmãos, Guilherme Mac-Hardy & Companhia.

Ao centro ergue-se um pequeno pavilhão da camara municipal, construido pelo engenheiro Pinto.

No tópo do largo fica o "pavilhão dos constructores".

Farei succinta menção de cada um delles, seguindo a ordem em que estão as minhas notas.

PAVILHÃO LIDGERWOOD —

Foi de toda a Exposição o unico ponto onde encontrei facilidade em obter informações.

Emquanto nos outros pavilhões dava-se apressadamente os ultimos toques aos trabalhos, no de Lidgerwood tudo estava já em ordem e exposto a exame desde a vespera da inauguração.

Indicando a minha qualidade de representante da Imprensa, fui immediatamente acolhido com toda a deferencia pelo sr. John Sherrington, representante em Campinas da casa Lidgerwood, o qual acompanhou-me na visita ao seu pavilhão, dando-me as explicações que eu requeria sobre o trabalho dos machinismos, e quantas informações occorriam-me pedir-lhe relativamente á sua industria.

A manufactura Lidgerwood, cuja casa matriz está nos Estados Unidos, mantinha ha muitos annos um deposito de machinas em Campinas, onde a lavoura do municipio forneceu-se de grande numero dellas.

Ha apenas dois annos o deposito foi substituido por uma casa filial manufactora. Reconheceram os constructores que, fabricando no paiz, no proprio foco do consumo, em relações quotidianas com a lavoura, ouvindo o parecer dos interessados, estariam mais no caso de melhorarem quasi constantemente os seus machinismos, adoptando as modificações que a experiencia fosse suggerindo.

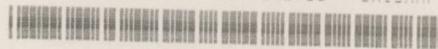
Adquiridas para esse fim as officinas Bierrenbach, estabeleceu-se a fabrica Lidgerwood & C.º dois annos apenas, com o exiguo pessoal de 10 trabalhadores.

Hoje occupa 82 operarios, manufacturando 20 toneladas de ferro por mez.

Pretendem esses industriaes dar grande desenvolvimento ao seu estabelecimento, para o que estão construindo, junto á estação, uma nova fundição e vasta officina mechanica, que devem ser inauguradas no proximo mez de março, elevando-se então o numero de operarios a 150, e dando-se uma extensão co-relativa á producção da Fabrica.

Infelizmente, informa o sr. Sherrington, a maior parte do pessoal das officinas tem de ser recrutado entre estrangeiros.

A gente do paiz, á qual, en-



tretanto, não falta aptidão e uma certa habilidade manual, é deficiente sob muitos outros aspectos; e tantos são os seus defeitos que, em geral, o operário nacional mostra-se evidentemente inferior ao estrangeiro. Falta-lhe constancia no trabalho e principalmente o sentimento da disciplina. Orgulhosos, susceptíveis em extremo, não se pode contar com elles desde que chegam a idade adulta.

"Hontem, disse-me o sr. Sherrington, porque era dia santificado, não encontrei entre os operários nacionaes da Fabrica um só que quizesse prestar-se a vir trabalhar no remate de pequenos arranjos do pavilhão".

O pavilhão Lidgerwood que occupa uma area de 160 metros quadrados, foi construído pelo sr. G. Krug.

Apresenta muito bom aspecto exterior; no interior está perfeitamente distribuído o arranjo dos objectos.

Com a installação deste pavilhão gastaram os srs. Lidgerwood & C.º 12:000\$000. A sua concorrência á ultima Exposição Provincial custou-lhe 16:000\$000, montando o dispendio total daquelles industriaes em exposições na provincia, a 28:000\$000, no espaço de um anno.

Entre os objectos de ferro fundido expostos neste pavilhão noto o mais delicado e perfeito de quantos tive occasião de vêr em Campinas.

E' uma bandeira de porta, tendo ao centro uma agulha com as azas abertas, de elegante desenho e perfeitamente acabada.

O intervallo entre as azas da ave, junto ao dorso, é de alguns millímetros apenas, dando idéa da perfeição com que é executado o processo de modelagem nas officinas Lidgerwood.

Outra peça que muito recommenda aquellas officinas é a "corôa imperial" que encima a Machina exposta por esses industriaes.

Fundida de um só facto, vê-se distinctamente a esphera armilar salientando-se ao centro, com os círculos perfeitamente destacados, sendo notavel a nitidez de todo o trabalho, parecendo grandes as difficuldades superadas.

Além desses, muitos outros objectos fundidos — mobilia de jardim, gradis, estatuetas, etc. attestam o desenvolvimento da fundição Lidgerwood.

Em machinas "limitam-se a apresentar novidades aperfeiçoadas no correr do anno 1885".

A Machina Paulistana que agora expõem é uma modificação da que, sob o mesmo titulo, funciou na ultima exposição provincial, sendo premiada com a medalha de prata.

A Machina Paulistana com todos os seus accessorios, constando de descascador, ventilador de café em côco, dois separadores, catador, chupador de pó e quatro elevadores, está tão bem montada que o espaço occupado pela armação que a resguarda não excede de 25 metros cubicos. Surprehendeu-nos de veras a exiguidade de espaço onde se accommoda um machinismo tão completo, que o café, entrando para ella em côco, sahe medido e ensacado.

Esta machina pôde beneficiar vinte arrobas por hora, e demanda para funcionar um locomovel da força de 6 cavallos dynamicos.

Quanto ao resultado geral do trabalho desta machina, fallece-me competencia para opinar, estando ella exposta ao exame dos interessados e entendidos.

Sem entrar em detalhes technicos, noto apenas aquillo de que me é dado ajuizar; assim é que assignalo a elegancia da armação, toda de arribá do municipio; o asseio em que se conserva o ambiente onde funciona a machina, que de si não despeje poeira; e a segurança do pessoal de serviço, achando-se, como se acham, incluso na armação exterior todo o aparelho, com as suas engrenagens, polias, etc.

A luta da concorrência travada em Campinas entre os manufactores de machinas agricolas é digna de admiração.

Mal um fabricante apresenta um invento, já outro o melhora, e um terceiro o modifica, obrigando o inventor a aperfeiçoal-o, resultando do estímulo reciproco esse progresso que ostenta a industria das machinas destinadas ao beneficiamento do café, no municipio que tão abundantemente o produz.

E. FREIRE EXPOSIÇÃO REGIONAL DE CAMPINAS

— V —

As machinas

PAVILHÃO ARENS — Occupa no Largo do Rosario o lado da rua Direita. A firma Arens Irmãos existe desde 1875. Fabrica e importa toda a sorte de machinas para lavoura e industria do paiz. Obriga-se a dar assentados e promptos para funcionar os mecanismos que vende.

O pavilhão Arens é construído em 3 secções; tendo no corpo central o tecto abobadado e aberto pelos lados para o arejo do interior.

As azas lateraes são tambem abertas em cima, facilitando a ventilação.

A iluminação interior é fornecida por 25 fôcos electricos, que dão luz equivalente a 400 velas stearinas. E' o unico illuminado por esse systema.

No corpo central, logo em frente ao portão de entrada está exposta a novidade da casa, um machinismo complexo e completo para beneficiar café, ultima invenção dos fabricantes Arens.

E' a machina "Progresso", com capacidade para preparar, em 10 horas, de 150 a 200 arrobas de café.

O machinismo, muito singelo, funcionou perfeitamente, sendo seu melhor elogio o ter sido vendido logo no primeiro dia da Exposição.

Completamente independente da casa em que tiver de funcionar, poupa assim ao lavrador as despesas de assentamento e installação.

Esta machina é movida por um vapor da força de 6 cavallos, da casa Marshall Sons & Cia., de cuja são os srs. Arens Irmãos os unicos agentes para o Brasil.

Na aza direita do pavilhão estão expostas diversas machinas — despolpador, turbina, moendas, rodas d'agua, 1 vapor fixo, da força de 6 cavallos, machina de cortar capim, serra e outros machinismos.

Do lado esquerdo estão todas as machinas aperfeiçoadas, construídas por estes fabricantes e outras de que elles são os importadores exclusivos no paiz.

PAVILHÃO MAC-HARDY

— Consta de duas divisões, uma dellas destinada aos machinismos expostos pelo sr. Guilherme Mac-Hardy; outra contendo productos da fundição Mac-Hardy & Cia.

Campinas e principalmente a sua lavoura deve grandes servigos ao sr. Mac-Hardy. Foi elle quem, com o estabelecimento de sua fabrica, fez baixar o preço das machinas agricolas, cujo monopolio era exercido pela agencia Lidgerwood.

Foi tão efficaz o facto da concorrência, que os seus effectos fizeram-se logo sentir no abataxamento de quinze, trinta e mesmo setenta por cento no preço daquelles objectos, segundo me informam lavradores campineiros.

A casa Guilherme Mac-Hardy foi fundada em 1875 e occupa 180 operarios.

No seu pavilhão estão expostas duas machinas, a maior das quaes pode beneficiar 300 arrobas de café por dia.

A outra, denominada Machina Provincial, occupa espaço muito mais limitado. Pode beneficiar entre 150 a 200 arrobas.

Aos competentes o dizerem sobre os resultados do trabalho:

Expõe-se ainda nesta divisão — moendas, cylindros, moinhos, ventiladores, descascadores, que denotam o desenvolvimento da fabrica Mac-Hardy.

FUNDIÇÃO

— Firma: Mac-Hardy & Cia. casa fundada em 1880 sendo gerente e director dos trabalhos de officinas o sr. Sims.

Occupam 30 trabalhadores, quasi todos nacionaes. O sr. Sims, com louvavel tenacidade, applica-se formar operarios entre gente do paiz.

Os seus aprendizes, com uma aprendizagem de 1½ a 3 annos, expõem trabalhos de fundição muito regulares. São rapazolas entre 11 e 19 annos, que entrando para o estabelecimento a serviço gratuito, em pouco tempo e sob a habil direcção do sr. Sims habilitam-se a ganhar um salario de 2, 3 e 4\$000 diarios.

Os trabalhos expostos, extremamente variados muitos trazendo o nome do aprendiz que o fundiu, denotam o desenvolvimento dessa manufactura.

A fundição Mac-Hardy consome annualmente cerca de 400 toneladas de ferro em gusa.

O PAVILHÃO DOS CONSTRUCTORES

é graciosissimo.

Desenho e direcção do architecto campineiro Ramos de Azevedo, o mesmo que planejou e dirigiu as obras terminaes da Matriz Nova, e ao qual deve Campinas a construcção de seu importante Matadouro, e grande numero das suas mais elegantes e recentes construcções.

O "Chalet dos Constructores" occupa a exigua área de 53 metros quadrados; compõem-se de um corpo principal, constante de salão e gabinete e de uma torre de minarete.

A construcção é em madeira de pinho sobre armadura de peroba. Os pavimentos são executados em mosaico de diversas madeiras. Os forros são de delicada esteira de bambú, ornado de moldura de peroba. A coberta, em folha de ferro galvanizado affectando as telhas a forma de losangos.

REMEMORANDO o extraordinário certame da "Princesa d'Oeste" de 1885. Correio Popular, Campinas, 17 dez., 1939.

O salão é interiormente revestido de madeira até a altura de 1,50 e de papel dourado dahi para cima.

Trabalharam nessa construção muitos artifices, todos residentes em Campinas, concorrendo cada um com o seu pequeno contingente.

Destinado a exposição de trabalhos de architectura, pintura, aquarella, moveis, materiaes e trabalhos de construção, o proprio chalet constitue em suas varias partes outros tantos objectos expostos, de cujo agrupamento resulta o mais agradável e harmonioso conjuncto.

Já no jardim vemos: a um canto, uma elegante gruta, interiormente illuminada a gaz, com revestimento exterior imitando granito, feita sob desenho e direcção do sr. Manoel Costa.

— Uma columna torsa, em tijolos por J. Macchi & Mastuchelli.

— Uma ponte em marmore, pelo sr. Martinelli. Interiormente contem o chalet dos constructores trabalhos de notavel belleza, entre os quaes assignalamos:

— Uma bellissima mobilia Luiz XV, exposta pelos irmãos Tullio, trabalho que honraria os mostradores de Castregean.

— Um portão e uma mesa, finissimos productos de marcenaria, das officinas Ferrin & Rauchaux.

— Um modelo de ponte, em gesso, projecto do dr. Ramos de Azevedo, trabalho não me recorda de que artista. Parece obra de ourivesaria, tão delicada é.

— Uma mesa, caprichosamente marchetada.

— Uma fita de moldura da mais fina marchetaria que se possa desejar.

— Um quadro, contendo riquissima collecção de insectos do municipio, pacientemente es-

colhidos pelo sr. Carlos Davienne.

— Notamos ainda: trabalhos em cortiça; pintura em papel de arroz; desenhos a oleo, aquarella e crayon; duas elegantes cadeiras de balanço, systema americano, perfeitamente commodas; planos de construcções, etc. etc.

O pavimento do pequeno salão é um bellissimo mosaico de madeiras, de primoroso desenho e perfeita execução.

Muitos outros objectos deixo de mencionar, que merecem elogio.

Na construção do chalet despenderam-se 7:000\$000. Está, porém, feito de tal modo que pode ser desarmado e transportado para qualquer ponto distante. (Aviso aos opulentos donos de grandes chacaras que desejarem ter nos seus jardins um pavilhão elegante e chic).

O centro do Largo é occupado pelo pequeno pavilhão da camara municipal, feito sob risco e direcção do distincto engenheiro Luiz Augusto Pinto, ao qual tambem se deve um trabalho de grande merecimento — a planta geral da cidade de Campinas, com indicação de todas as construcções e melhoramentos da cidade.

Esta grande planta occupa uma téla de 3,8 m x 4,0 m, e esteve exposta no salão de honra do Palacio da Exposição Regional.

De par com a impressão agradável em mim causada pela festa industrial, está a que me proporcionou o trato mais intimo com uma das mais distinctas familias do lugar, a cujo chefe — o sr. Estanislão Ferreira, dou testemunho de reconhecimento pela amabilidade com que me fez as honras da terra.

EZEQUIEL FREIRE